

A importância das “arapiraquinhas”, bibliotecas públicas, para formação social do cidadão Arapiraquense.

The importance of the "arapiraquinhas", public libraries, for the social formation of the citizen Arapiraquense.

Luciana Monteiro Santos Lima¹

Resumo: *O presente trabalho apresentará uma abordagem acerca das bibliotecas públicas de bairros, “Arapiraquinhas” implantadas no município de Arapiraca, estado de Alagoas, Brasil, e sua relação entre prática de leitura e formação social do indivíduo demonstrando a importância da leitura como prática social indispensável para formação social do cidadão arapiraquense. Nesse sentido, discorreremos sobre a implantação do projeto das bibliotecas públicas, a localização e o desenvolvimento de cada uma dessas unidades. Como a população arapiraquense faz uso das “Arapiraquinhas”, qual o perfil dos profissionais e do sujeito arapiraquense que ingressa no universo das “Arapiraquinhas”, como se dá a permanência, e seu possível desenvolvimento socioeducativo.*

Palavras-chave: *Bibliotecas públicas, “Arapiraquinhas”. Formação Social. Prática de Leitura.*

Abstract: *The present work will present an approach about the public libraries of "Arapiraquinhas" districts located in the city of Arapiraca, state of Alagoas, Brazil, and its relationship between reading practice and social formation of the individual demonstrating the importance of reading as an indispensable social practice for Social formation of the arapiraquian citizen. In this sense, we will discuss the implantation of the public libraries project, the location and the development of each of these units. As the arapiraquian population makes use of "Arapiraquinhas", what is the profile of professionals and the arapiraquian subject that enters the universe of "Arapiraquinhas", How the permanence occurs, and its possible socio-educational development.*

Keywords: *Public libraries, "Arapiraquinhas". Social Formation. Reading Practice.*

¹Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción, UAA; Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Internacional Tres Fronteras, UNINTER; Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL; Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa, FERA; Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL. Email: lu_msantos@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da tese de Doutorado em Ciências da Educação, apresentado à Universidad Autónoma de Asunción, aborda a implantação do projeto de criação de bibliotecas públicas de bairro, “Arapiraquinhas”, fundado na cidade de Arapiraca, estado de Alagoas, Brasil. O objetivo geral desse estudo se caracterizou em analisar os efeitos da implantação das bibliotecas públicas, e como as mesmas, beneficiam a formação social do cidadão arapiraquense. Os objetivos específicos que pautaram essa pesquisa foram consecutivamente: identificar como a população arapiraquense faz uso das referidas bibliotecas públicas; verificar de que forma as bibliotecas de bairro do município, contribuem para o desenvolvimento das atividades correlacionadas a leitura, incentiva o ingresso, o desenvolvimento, a permanência do sujeito no universo da leitura e descrever de que modo a implantação das “Arapiraquinhas”, podem contribuir para formação social do cidadão no município de Arapiraca.

Nesse discurso, o projeto da implantação das bibliotecas públicas, “Arapiraquinhas”, no município de Arapiraca, estado de Alagoas, amparado pela lei publicada e registrada no Departamento Administrativo da Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos, conforme os termos do Art. 9º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Lei Orgânica do Município, ano 2012, atribuem em seus artigos:

Art. 2º As “Arapiraquinhas” são anexos das Unidades da Rede Pública Municipal de Ensino que desenvolvem suas atividades em conjunto com a unidade de ensino a qual está vinculada.”.

“Art.3º As “Arapiraquinhas” tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de linguagem, estimular a leitura e a escrita; promover acesso aos bens culturais e informacionais gerando conhecimento para jovens e adultos da comunidade na qual estão inseridas; promover o desenvolvimento de atividades educacionais, sociais e culturais; e proporcionar o acesso à informação através do uso da internet. (Lei Nº 2.8883/2012).

Por conseguinte, ressaltamos a nossa crença no poderio transformador da implantação desse projeto no referido município, e a relevância do seu apoio para o engrandecimento e formação do cidadão arapiraquense, tendo em vista, seu apoio para desenvolvimento da linguagem do cidadão, o estímulo a leitura, escrita, a promoção e acesso aos bens culturais,

sobretudo, a promoção a informação e o acesso ao desenvolvimento de atividades educacionais, sociais e culturais.

O projeto das bibliotecas públicas de bairros, “Arapiraquinhas” foi implantado no município de Arapiraca, Alagoas, Brasil, na gestão do Prefeito José Luciano Barbosa da Silva e no ano de 2010 foram construídas com recursos municipais. As “Arapiraquinhas” que fizeram parte de um projeto coordenado pela bibliotecária Wilma Nóbrega, foram implantadas na cidade de Arapiraca, por meio da Secretaria Municipal de Educação, inicialmente, no dia 1 de agosto do corrente ano, no bairro Jardim Esperança, CEP 57. 307 – 450 na Praça Antônio Oliveira da Silva, S/N, homenageando a professora Neuza Gomes da Silva Nascimento, intitulado a biblioteca com o seu nome, desde então, poderemos observar que todas as bibliotecas implantadas no município, receberão nomes de educadores da região, com desígnio de homenagear aqueles que contribuem ou contribuíram marcadamente com esse cenário promissor na referida cidade. Dessa feita, a “Arapiraquinha” I, foi construída sobre a responsabilidade e apoio da Escola em Tempo Integral Claudeci Bispo, aos cuidados da então gestora, Josenaura Carlota do Nascimento Ribeiro.

De acordo com o sucesso do projeto, outras comunidades começaram a receber as bibliotecas de bairro, a “Arapiraquinha” II, foi estabelecida em agosto de 2011, no Bairro Novo Horizonte, na Praça Antônio Barbosa, Rua José Aranda, S/N, CEP 57. 312 – 550, responsabilidade da Escola Fundamental Loja Perfeita União II, na direção atual de Luciane Silva Lopes e recebeu o nome do Professor Miguel Valeriano.

Em seguida, ocorreu a fundação da “Arapiraquinha” III, em março de 2012, no Povoado Canaã na Praça Antônio Juvino da Silva, S/N, CEP 57 317 – 900, aos cuidados da Escola de Ensino Fundamental Governador Fernando Collor de Mello, gestão Sandra Maria da Silva, homenageando o atual senador, Fernando Collor de Mello.

A “Arapiraquinha” IV, professor Erasmo Soares de Araújo, foi inaugurada no decorrer do mesmo ano, no Bairro Primavera, Rua Milton Ferreira de Melo, S/N, CEP 57 304 - 230, sobre a responsabilidade da Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Professor Benildo Barbosa Medeiros e gestão da professora Rita de Cássia da Fonseca Barros e segunda biblioteca pública municipal em parceria com o Ministério da Cultura e Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Prefeitura, MINC/SNBP que repassaram mobiliários, equipamentos de informática. Em outubro do ano de 2012, próximo das comemorações da Emancipação Política do Município, os moradores do Bairro Canafístula, também foram contemplados com a “Arapiraquinha” V, intitulada Maria Magdalena Filha, situada na Praça Higino Vital

Barbosa, S/N, CEP 57. 302 230, sob supervisão da Escola Ensino Fundamental Domingos Lopes da Silva, gestão de Maria Yolanda da Silva Oliveira.

Ainda no ano de 2012, no dia 30 de dezembro, foi inaugurada a “Arapiraquinha” VI, no Bairro Planalto, em homenagem ao professor Aluizio Gomes Barbosa, tendo como escola responsável, a Escola de Ensino Fundamental João Batista Pereira da Silva, Rua Salvelino Leite, 111, CEP 57. 300 – 400, gestão José Roberto Tavares.

No dia 25 de outubro de 2013, foi inaugurada a “Arapiraquinha” VII, intitulada Biblioteca Claudeci Martins Silva, localiza na da Praça Antônio Nemézio Carlos, S/N, Vila São José, CEP: 57 300 – 618, assistida pela Escola de Ensino Fundamental Antônio Cesário, gestão Josefa Maria de Oliveira.

As “Arapiraquinhas” chegam ao ápice da sua expansão. Arapiraca possui atualmente oito unidades de bibliotecas, “Arapiraquinhas” disseminadas por todo município. A “Arapiraquinha” VIII, Terezinha Oliveira Macedo, está localizada no Bairro Vila Bananeiras, Rua São Francisco, S/N, CEP 57. 317 – 400, aos cuidados da Escola de Ensino Fundamental José Pereira Lúcio, e foi inaugurada no dia 27 de outubro de 2013, gestão Ana Célia de Oliveira.

Destarte, acreditamos que o município de Arapiraca, com disseminação das bibliotecas públicas, “Arapiraquinhas”, no ensejo dos trabalhos desenvolvidos em cada biblioteca de bairro, tem condições preeminentes de resgatar os sujeitos arapiraquenses, fomentar organizações populares, mobilizar ações em prol da cultura, dinamizar a participação política dos sujeitos, propor discussões sobre a realidade nacional, suas dificuldades, motivando a participação política do cidadão arapiraquense.

Desde a implantação das “Arapiraquinhas” no município, as mesmas, são patrimônios da comunidade, ofertam vários benefícios a população, oportunizando a inserção social e o desenvolvimento do cidadão arapiraquense através do contato com a leitura, contação de histórias, leituras coletivas, sessões de cinema, teatro, desenvolvem brincadeiras e oficinas capazes de estimular o gosto pela leitura através das atividades lúdicas, que são de suma importância para o desenvolvimento do leitor.

Segundo Macedo, Petty, Passos, (2005, p.14), “no brincar, objetivos, meios e resultados tornam-se indissociáveis e enredam a criança em uma atividade gostosa por si mesma, pelo que proporciona no momento de sua realização.” Entretanto, a leitura pode tornar-se também uma prática “gostosa”, satisfatórias e diuturnas e ela for inserida e fomentada na vida sujeito de forma prazerosa.

No contexto dessa discussão, deve-se ressaltar que as atividades desenvolvidas nas “Arapiraquinhas” contemplam essa prática de leitura associada ao lúdico, inserem no cotidiano das comunidades arapiraquenses propostas diárias de intimização e gosto pela prática da leitura, preparando de forma eventual os sujeitos para o uso dessa prática na sua práxis social.

As bibliotecas de bairros oferecem ainda, cursos de contação de histórias para comunidade em geral, o objetivo dos cursos é pioneiro da área de lazer a oferecer ferramentas a comunidade para o aprimoramento de sua prática a partir da contação de histórias, diferenciando sua contação e tornando-a mais marcante e produtiva. A comunidade gradativamente será capacitada para planejar e desenvolver um processo de criação da arte de contar histórias, a fim de tornar esse momento mais dinâmico e interativo, oferecendo outras possibilidades de aprendizagem aos sujeitos.

O perfil dos Educadores que atuam nas “Arapiraquinhas”

Todavia as bibliotecas públicas de bairros, “Arapiraquinhas”, são mantidas pela Secretária Estadual de Educação do Município, e cabe a instituição escolar responsável por cada “Arapiraquinha”, resguardar os referidos patrimônios públicos, manter a limpeza, segurança e integridade das bibliotecas.

Cada “Arapiraquinha” possui uma média de dois educadores permanentes, responsáveis pela execução do cronograma predisposto e dinâmica das atividades escolhidas eventualmente, todos são funcionários efetivos da prefeitura municipal de Arapiraca, e recebem capacitações mensalmente.

Aos olhos da pesquisadora, as “Arapiraquinhas” vêm desempenhando vários e novos papéis para sociedade arapiraquense; flui sendo um campo de constantes modificações e inovações para os sujeitos que frequentam as mesmas, todavia, os educadores desenvolvem um papel central: são responsáveis pela permanência, afinidade, mudança de atitude e pensamento dos sujeitos ingressos nas bibliotecas de bairros da cidade. O trabalho desenvolvido nas bibliotecas de bairro nos faz refletir sobre a leitura enquanto prática social e implica pensar nas múltiplas relações que o sujeito-leitor pode desempenhar nesse intercâmbio com o universo sociocultural a sua volta; e refletir ainda, sobre a possível contribuição para formação de um leitor capaz de usar a leitura como fonte de informação e disseminação de cultura, pois, de acordo com Foucault (1994):

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (Foucambert, 1994, p.5).

Atualmente outro item em destaque nas atividades propostas pelos educadores que atuam nas “Arapiraquinhas” é a contação de histórias, que vem ressurgindo juntamente com a figura do contador, como prática aliada ao desenvolvimento do gosto pela leitura e estímulo a formação do leitor, como menciona Rodrigues (2005), no trecho abaixo:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (Rodrigues, 2005, p.4).

Dado o exposto, a Secretária Estadual de Educação do município de Arapiraca, também oferta aos educadores envolvidos diretamente com o projeto “Arapiraquinhas”, cursos de contação de histórias, como também de aprimoramento aos educandos que já utilizam a prática da contação, sabendo que o uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente do cidadão e a sua relação entre o espaço individual e social, resultando na contribuição da sua formação, personalidade, seus valores e crenças.

O Perfil do sujeito arapiraquense que ingressa no universo das “Arapiraquinhas”

É pertinente, pois, que os sujeitos que ingressam nas “Arapiraquinhas” geralmente habitam nos bairros circunvizinhos, são em sua maioria crianças e adolescentes oriundos de classes menos favorecidas do município, cuja renda familiar não oferece condições de pleitear o pagamento de seus estudos em escolas particulares. São participativos e em sua maioria, os sujeitos que frequentam as bibliotecas de bairros anseiam em alcançar variadas profissões, mas pelos depoimentos informais dos familiares são poucos, nas referidas comunidades, os

que alcançam o sonho de concluir seus cursos ou mesmo continuar estudando através de cursos superiores e especializações.

Entretanto, os pais, a comunidade também precisam estar cientes da importância que a leitura representa na vida dos sujeitos. Compete aos pais também a prática do incentivo, seja por meio da leitura em casa no dia a dia ou através de estímulos, que são facilmente encontrados nas atividades predispostas pelas bibliotecas de bairros do referido município:

A leitura não é tarefa apenas da escola. É por isso também que a formação dos professores deve incluir contato com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de maneira a estabelecer intercâmbio entre as ações de informação e formação. (Foucault, 1994, p.11).

A conquista das bibliotecas de bairros, oferecidas às comunidades proporcionam ainda acesso digital e a leitura para muitos alunos das escolas próximas das “Arapiraquinhas”, além de servir como fonte de pesquisa escolar, pesquisa à comunidade, favorecendo assim a educação e o crescimento dos mesmos. A cidade tornou-se também conhecida por ser pioneira nesse projeto no estado de Alagoas, sendo que o projeto, ainda não fora explorada a contento, o que poderia ser também uma fonte alternativa de enriquecimento cultural para os habitantes da cidade.

METODOLOGIA

Nesse interim, foram levantados todos os aspectos sobre a metodologia de pesquisa adotados na pesquisa, incluindo a abordagem, os objetivos desse estudo e os procedimentos técnicos empregados. Os métodos de coleta e análise dos dados, bem como a disseminação dos dados serão especificados. As questões a serem pesquisadas foram apresentadas, bem como as proposições que servirão de base para responder as questões centrais e secundárias dessa pesquisa.

Esse estudo incluiu também dados coletados por meio da observação no lócus da pesquisa e análise dos questionários individuais aplicados com os profissionais que atuam nas “Arapiraquinhas”; pais assíduos nas referidas bibliotecas e ainda sujeitos assíduos nas bibliotecas de bairro.

Entretanto, para Strauss & Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para coletar e analisar dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto. Minayo (1993), define a metodologia de uma pesquisa:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (Minayo, 1993. p.23).

Construção e validação dos questionários para análise das contribuições das “Arapiraquinhas”, para formação social do cidadão arapiraquense

A abordagem da investigação qualitativa sobre um estudo sócio educativo evidencia que a sua realização é norteada, influenciada ou determinada pela visão de mundo assumida e concebida pelos sujeitos participantes da investigação e pela investigadora. Neste sentido, realçamos que esses dados contribuem significativamente para a análise crítica da sociedade brasileira, sobretudo daquela a qual nos dispomos a investigar.

Em seguida exporemos o momento imprescindível que dizem respeito à coleta de dados para a pesquisa, como já foi visto a pesquisa bibliográfica, passamos à dissertação da observação de campo e da coleta de dados através da aplicação de questionários. É nesse momento que se estabelece a problemática que nos propomos investigar neste estudo, formulada da seguinte maneira: quais as contribuições das bibliotecas públicas, “Arapiraquinhas”, para formação social do cidadão arapiraquense na visão dos regentes, dos pais e dos sujeitos frequentes assíduos nas “Arapiraquinhas”.

Dessa feita, nesse estudo nos propomos a analisar os questionários aplicados com os dezesseis regentes das bibliotecas públicas e também com dezesseis pais dos sujeitos que frequentam assiduamente as “Arapiraquinhas”, os questionários utilizados foram compostos por vinte questões fechadas, aplicados no âmbito dessa pesquisa e questiona os referidos respondentes acerca da implantação do projeto, salvaguardando a opinião de todos que atuam diretamente na área deste estudo.

Ainda nesse estudo, nos propomos a analisar os questionários aplicados com os dezesseis sujeitos, entre adolescentes e crianças de ambos os sexos, que frequentam assiduamente as “Arapiraquinhas”, esses questionários utilizados foram compostos por sete questões abertas, aplicados também no lócus dessa pesquisa.

Dessa feita, nesse estudo nos propomos a analisar os questionários aplicados com os dezesseis regentes das bibliotecas públicas, dezesseis pais dos sujeitos que frequentam assiduamente as bibliotecas de bairros e ainda 16 sujeitos frequentes e assíduos das

“Arapiraquinhas”. Todos os questionários utilizados foram aplicados no âmbito dessa pesquisa e interroga os referidos respondentes acerca da implantação do projeto, salvaguardando a opinião de todos que atuam diretamente ou indiretamente na área deste estudo.

Após sua elaboração, os instrumentos passaram por um processo de validação, depois de redigidos, os questionários foram testados antes de sua utilização definitiva, por meio da aplicação de alguns exemplares em uma pequena população escolhida, buscando aumentar seu grau de confiabilidade, melhorar a compreensão das assertivas e eliminar eventuais incorreções.

Cunha, 2008, salienta a importância de se validar a semântica do instrumento antes de aplicá-lo, pois se este instrumento for incoerente e confuso, a sua análise pode ser prejudicada. Além disso, é importante que a linguagem utilizada no instrumento fique próxima da linguagem dos respondentes, evitando, assim, a incompreensão das assertivas.

Dessa forma, foram selecionados três grupos de indivíduos para atuarem na validação semântica do instrumento. Um grupo, formado por dois regentes, outro representado por dois responsáveis (pais) pelos sujeitos assíduos nas “Arapiraquinhas” e um terceiro grupo, formado por dois adolescentes, representando os sujeitos assíduos nas bibliotecas. Todos representantes da amostra de respondentes da referida pesquisa, ou seja, indivíduos com características semelhantes aos das amostras a serem utilizadas. Tanto os regentes, os pais e os adolescentes selecionados para validação dos questionários foram selecionados devido à facilidade de acesso a estas pessoas.

Na visão dos regentes selecionados para validação dos questionários, os mesmos apresentavam falhas no tipo de discurso utilizado pela pesquisadora, os mesmos, estavam caracterizados pelo emprego de palavras, expressões e construções gramaticais complexas e formas verbais que sugeriram ser substituídas, visando a melhor compreensão dos regentes.

Após a realização das mudanças de construção frásica para eliminar ambiguidades sugeridas pelos regentes, salvo nenhuma alteração sugerida pelos envolvidos por ora nesta pesquisa, os instrumentos foram aplicados na amostra de regentes, 16 regentes, propostas por este estudo.

Na visão dos pais selecionados para validação dos questionários, os mesmos, apresentaram dificuldades na compreensão do discurso utilizado pela pesquisadora, discutiram sobre o significado e o emprego de algumas palavras, expressões e construções

gramaticais complexas e formas verbais que sugeriram ser substituídas, visando a melhor compreensão dos demais pais.

Por último, os sujeitos frequentes selecionados para validação dos questionários não apresentaram dificuldades na compreensão do discurso utilizado pela pesquisadora, compreenderam todas as expressões e palavras utilizadas pela mesma, dessa forma, não foi necessária nenhuma alteração no questionário proposto a esse grupo.

Depois da validação dos questionários, os instrumentos adquiriram condições de serem aplicados nas amostras as quais se dispôs a pesquisadora, podendo-se observar a concordância e discordância de cada sujeito envolvido nas entrevistas.

Posteriormente a este procedimento, os instrumentos passaram pela segunda etapa do processo de validação, que consiste na aplicação do questionário: 16 regentes (valor total de regentes), 16 pais assíduos e frequentes nas bibliotecas e 16 sujeitos assíduos e frequentes nas referidas bibliotecas de bairro do município.

Na visão da pesquisadora, o instrumento (questionários) desenvolvidos no referido trabalho, apresenta vários aspectos positivos. Entre eles, destaca-se a possibilidade de analisar qualitativamente cada respondente ou grupo de respondentes, ou ainda comparar as respostas dos grupos de respondentes distintos.

A validação frásica e semântica dos questionários utilizados nesse trabalho, tornam os instrumentos de coleta de dados mais confiáveis, podendo ser reutilizado em outras pesquisas, haja vista conceder ao pesquisador mais segurança, pois, em tese, diminui o risco, sempre presente nos questionários, de questões muito semelhantes que possibilitam respostas afins.

Por fim, ressaltamos que as análises qualitativas devem ser mais uma forma, e não a única, a ser utilizada pelo pesquisador para buscar respostas ao seu problema de pesquisa. Não se trata de generalizar os resultados obtidos para além do universo investigado, mas sim de compreendermos mais detalhadamente as concepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa

CONCLUSÃO

É evidente que, em sociedades sobrepujadas pela informação, como a nossa, que a leitura desempenhe um papel primordial. E um dado muito curioso é o fato de uma vez que tenhamos aprendido a reconhecer o significado dos símbolos gráficos que representam determinada linguagem, ou seja, quando aprendemos a ler, mesmo que não o queiramos, quando diante da escrita, já não conseguimos deixar de ler, porque a leitura se aciona de modo imediato e inconsciente.

Com efeito, a partir desta compreensão, vemos acrescer a necessidade do incentivo à leitura, do resgate as bibliotecas populares, bibliotecas de bairros. A contento, surge em nosso município um projeto grandioso de implantação das “Arapiraquinhas”, bibliotecas de bairro.

No processo desta investigação, a relação da pesquisadora com o entorno das “Arapiraquinhas” foi ativa e foi possível constatar como a população arapiraquense faz uso das bibliotecas públicas, “Arapiraquinhas”, de que forma essas bibliotecas contribuem para o desenvolvimento das atividades correlacionadas a leitura, incentiva o ingresso, o desenvolvimento e a permanência do sujeito no universo da leitura.

Resgatando os objetivos expostos no início do presente estudo, faz-se a análise, de cada um deles, quanto ao seu entendimento. Como objetivo geral, foi proposto analisar os efeitos da implantação das “Arapiraquinhas”, bibliotecas públicas, e como favorecem a formação social do cidadão arapiraquense. Tal análise nos permitiu perceber que é por meio da leitura, que o sujeito adquire novos conhecimentos. A leitura tem a capacidade de modificar, transformar o indivíduo, fazê-lo refletir, mantê-lo informado sobre os acontecimentos, acreditamos que nenhum indivíduo, criança ou crescido, torna-se leitor sem querer, mas sim, por um processo espontâneo, através do contato com a própria leitura.

O trabalho desenvolvido nas “Arapiraquinhas” nos faz refletir sobre a leitura enquanto prática social e implica pensar nas múltiplas relações que o sujeito-leitor pode desempenhar nesse intercâmbio com o universo sociocultural a sua volta; e refletir ainda, sobre a possível contribuição para formação de um leitor capaz de usar a leitura como fonte de informação e disseminação da cultura no município.

Sendo a leitura uma porta aberta na formação do cidadão e conseqüentemente na construção da cidadania, o que torna o trabalho desenvolvido nas “Arapiraquinhas”, ainda mais engrandecedor, uma vez que, através da leitura os indivíduos arapiraquenses poderão gradativamente aumentar a possibilidade de construir novas relações com as informações presentes no espaço global de uma forma dinâmica, crítica e autônoma, tornando-se sujeitos construtores de sua própria história e da história coletiva de seu município.

A importância da implantação do projeto para a população do município de Arapiraca, foi descrita atendendo a um dos objetivos específicos, o qual seria, identificar como a população arapiraquense faz uso das bibliotecas públicas, “Arapiraquinhas”. E por meio desta pesquisa conseguiu-se um exemplo de como as “Arapiraquinhas” beneficiam diretamente a vida dos sujeitos que frequentam as referidas bibliotecas. No que concerne ao uso das bibliotecas de bairro, a pesquisadora constatou que as “Arapiraquinhas” desde a implantação

no município, são patrimônios da comunidade, ofertam vários benefícios a população, oportunizando a inserção social e o desenvolvimento do cidadão arapiraquense através do contato com a leitura, contação de histórias, leituras coletivas, sessões de cinema, teatro, desenvolvem brincadeiras e oficinas capazes de estimular o gosto pela leitura através das atividades lúdicas, que são de suma importância para o desenvolvimento do leitor.

Assim sendo, percebemos a importância do brincar na vida das crianças e sendo a brincadeira algo tão fantástico e prazeroso nada mais oportuno que aproximar o universo da leitura ao lúdico e desenvolvermos o prazer de brincar associado ao prazer de ler, ler desassociando a leitura do contexto escolar, longe das avaliações, obstáculos e cobranças programadas pelo sistema escolar. De tal modo, a criança pode se apropriar da leitura de forma prazerosa, tornar-se um leitor assíduo na sua perspectiva infantil, lendo pelo prazer de ler, “e não porque suas consequências sejam eventualmente positivas ou preparadoras de alguma outra coisa”.

No contexto dessa discussão, deve-se ressaltar que as atividades desenvolvidas nas referidas bibliotecas, contemplam práticas de leitura associadas ao lúdico, inserem no cotidiano das comunidades propostas diárias de aproximação e gosto pela prática da leitura, preparando de forma eventual os sujeitos para o uso dessa prática nas suas práxis social.

Sobretudo, a programação das “Arapiraquinhas”, incentiva a leitura de forma lúdica, diversificada e formativa como: a hora do conto, leitura na praça, carrinho de leitura e demais atividades sugeridas na programação supracitada nas delongas desse estudo.

Outro objetivo específico que foi plenamente atendido com o desenvolvimento do trabalho refere-se a verificar de que forma as bibliotecas públicas, “Arapiraquinhas”, contribuem para o desenvolvimento das atividades correlacionadas a leitura, incentiva o ingresso, o desenvolvimento, a permanência do sujeito no universo da leitura.

No bojo desse estudo podemos verificar que as bibliotecas públicas, “Arapiraquinhas” possuem também, um papel fomentador da leitura e da cultura no município, sendo atualmente geradoras multiplicadoras de conhecimento e favorecedoras da cidadania nas comunidades. Sobretudo, as “Arapiraquinhas” propõem a reflexão e o desenvolvimento de projetos culturais de incentivo à leitura, possuem ainda, condições favoráveis para a criação de relações entre as comunidades usuárias, proporcionando as mesmas, condições apropriadas para firmar seu papel enquanto fomentadora da cultura na sociedade, fazendo da formação do leitor um ato extremamente prazeroso e desafiante para as regentes e demais educadores envolvidos.

Finalmente, o último objetivo específico deste trabalho logrará êxito se as reflexões e dados aqui descritos forem capazes de implementar e atualizar as normas brasileiras voltadas à elaboração, produção e difusão do conhecimento, por meio de teses e dissertações.

Nesse íterim, compreendemos que o acesso à leitura, brincadeiras, jogos, diversão, o contato com a literatura, leitura, escrita desde cedo, beneficiará a criança em vários sentidos: ela pode aprender melhor, pronunciar melhor as palavras, se comunicar melhor de forma geral, desenvolver a criatividade, a imaginação e adquirir cultura, conhecimentos e valores que serão futuramente apreciados pelas mesmas, na sua atuação enquanto cidadão.

Nesta acepção, defendemos que a leitura é fundamental para a formação do cidadão, este percurso nos leva a entender a necessidade do incentivo à leitura dentro e fora das instituições escolares. Durante o processo desta investigação, concluímos que as bibliotecas públicas de bairros, “Arapiraquinhas”, implantadas no município de Arapiraca, estado de Alagoas, no bojo de suas atividades relacionadas e correlacionadas a leitura são de grande contribuição para o crescimento do cidadão arapiraquense.

Acreditamos, sobretudo, que as atividades desenvolvidas nas “Arapiraquinhas” possuem um caráter fundamental para o desenvolvimento sócio educativo dos sujeitos e que no decorrer de suas atividades elas podem contribuir grandemente, para desenvolvimento social e educacional desses sujeitos, fomentando uma melhor perspectiva de futuro, como também, a longo prazo, diminuir o índice de violência no município.

Quando falamos em violência, constatamos que o tema é amplo e, hoje, apresenta-se como um dos mais preocupantes do mundo. Dentre as análises desenvolvidas neste trabalho, apresentou-se um projeto educativo, implantado fora da escola, com intuito de prevenir a violência no município e acolher a comunidade, ofertando dentro dos espaços das bibliotecas públicas de bairro um desdobramento de ações educativas, sociais e culturais, tendo em vista, resgatar o sujeito da ociosidade das ruas e efetivamente resgatar o sentido da leitura e das bibliotecas.

Posto isso, cabe a comunidade arapiraquense usufruir desse patrimônio, como também divulgá-lo por toda rede de ensino e comunidades circunvizinhas, fortalecendo assim o projeto e criando mais parcerias em prol da educação, da fomentação da leitura no município de Arapiraca.

O poderio do projeto “Arapiraquinhas”, faz parte da história da “reconstrução municipal”, ao passo que o projeto for disseminado e tomando dimensões maiores, mais áreas da população vão ter ingresso a leitura, escrita, cultura, acesso a informação, mais indivíduos

vão ser resgatados das ruas e aos poucos vão sofrer um “novo processo de aculturação”, processo pelo qual culturas diferentes, entrando em constante contato, originam mudanças importantes numa delas.

REFERÊNCIAS

- Cunha A. (2008); Ciência, tecnologia e sociedade na óptica docente: construção e validação e uma escala de atitudes [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Foucambert, J. (1994); A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, P. (1992); A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez.
- Leffa, V. (1996); Aspectos da Leitura. Porto Alegre: Flagra.
- Lerner, D. (2002); Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed.
- Macedo, L.; Petty, A.; Passos, N. (2005); Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed.
- Martins, W. (2002); A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. Ed. São Paulo: Ática.
- Rodrigues, E. (2005); Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia.
- Suaiden, J. (2015); A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. *Cai. Inf., Brasília*, v.29, n.2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 30 março 2016.
- Minayo, M. (1993); O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec Abrasco: Rio de Janeiro.
- Strauss, A. & Corbin, J. (1998). *Basics of qualitative research: Procedures and techniques for developing grounded theory*: Thousand Oaks, CA: Sage.